INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

LUCIANA MARIA DOS SANTOS DE SOUZA

Pró-Saber

BRINCAR, ESTIMULAR, CONTRUIR A INTELIGÊNCIA NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 3 ANOS: As fases necessárias para o desenvolvimento cognitivo da criança: assimilar, acomodar e estimular construindo esquemas

RIO DE JANEIRO

2010

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

LUCIANA MARIA DOS SANTOS DE SOUZA

Pró-Saber

BRINCAR, ESTIMULAR, CONTRUIR A INTELIGÊNCIA NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 3 ANOS: As fases necessárias para o desenvolvimento cognitivo da criança: assimilar, acomodar e estimular, construindo esquemas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Normal Superior, com habilitação em magistério da Educação Infantil.

Professora Especialista Daniela Granja Vasconcellos – Pós Graduada Psicopedagoga

RIO DE JANEIRO

2010

Pró-Saber

So895b Souza, Luciana Maria dos Santos de

Brincar, estimular, construir a inteligência na faixa etária de 0 a 3... / Luciana Maria dos Santos de Souza. – Rio de Janeiro: ISEPS, 2010. –

f: il.

Orientador: Profa. Esp. Daniela Granja Vasconcellos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2010.

1. Educação. 2. Normal Superior. 3. Educação Infantil. 4. Cognição – 0 a 3 anos. I. Título. II. Orientador. III. ISEPS

CDD 372

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Pró-Saber

LUCIANA MARIA DOS SANTOS DE SOUZA

BRINCAR, ESTIMULAR, CONSTRUIR A INTELIGÊNCIA NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 3 ANOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Normal Superior, com habilitação em magistério da Educação Infantil.

Pró-Saber

Defendido em ___ de_____de 2010

Resultado _____

BANCA EXAMINADORA

_____

Orientador

_____

Titulação, Examinador (Entidade)

_____

Titulação, Examinador (Entidade)

Autorizo a publicação deste trabalho na página da Biblioteca do ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa, sendo vedado qualquer tipo de utilização comercial sem a prévia autorização do autor.

Pró-Saber

Rio de Janeiro, 23 de junho de 2010

LUCIANA MARIA DOS SANTOS DE SOUZA

DEDICATÓRIA

Primeiramente á Deus, a minha mãe Maria José ,que me incentivou a ir em busca dos meus sonhos, ao meu esposo Marcelo Sales as minhas filhas Jéssica e Joyce por me apoiarem na digitações dos meus trabalhos do ISEPS. As minhas irmãs, irmãos e meu genro Leonardo,que me incentivaram para a conclusão desse curso. Dedico também ao meu pai Manoel Arlindo dos Santos (in memórian) que muito contribuiu com os ensinamentos que me deu e que foi relembrado nas aulas que obtive no ISEPS em meus registros e observações, quando recordava fatos acontecidos em nossas vidas.

. Dedico também aos professores do ISESPS que foram canais de benção na minha vida e a minha professora e explicadora Ligia por ser modelo em minha vida profissional, a Profª Madalena Freire, me fez relatar em meus registros situações que vivi, e a professora Daniella pela paciência em me orientar na construção da monografia.

Pró-Saber

Deus lhes recompense.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao único Deus magnífico, poderoso, eterno,pelo dom da vida que me presenteou e por ter me presenteado com este conhecimento adquirido no ISESPS. A minha família, em especial a minha e mãe Maria José dos Santos e meu esposo Marcelo Sales por não terem me deixado desistir de ir em busca dos meus sonhos . As minhas filhas Jéssica e Joyce por assumirem o controle da arrumação da casa e me ajudarem nas digitações. Ao ISESPS com sua diretoria e corpo docente. E a todos meus irmãos que me ajudaram que oraram por mim e que me deram a maior força. Agradeço á Claudia Casanova, Sebastião, Diego Pró- saber.

Que Deus lhes abençoe grandemente.

Pró-Saber

RESUMO

O tema escolhido, como se dá a formação da mente da criança na faixa etária de 0 a 3 anos foi desenvolvido a partir da consulta ao Registro das aulas vividas durante o curso de formação pela autora, no Pró- Saber, sua construção envolveu um levantamento bibliográfico que levou à escolha de autores como Wandsworth, Anna Lacombe, Jean Piaget, dentre outros para fundamentar suas idéias. Foram feitas, ainda, observações que levaram a identificar o quanto a brincadeira estimula o desenvolvimento cognitivo da criança e a interação com o adulto. A contribuição dos educadores, através das atividades lúdicas pedagógicas, revelou-se fundamental. Demonstra a importância da estimulação na educação infantil, na busca da qualidade da educação infantil. Discorre sobre a necessidade de o educador desenvolver um olhar observador que vá aos detalhes das ações realizadas pelas crianças que os cercam.

Palavras-Chave: Educação. Normal Superior. Educação Infantil. Desenvolvimento cognitivo. Estímulo. Educador.

Pró-Saber

“ Piaget nos presenteou com um mapa de como as mentes das crianças se desenvolvem. Cabe a nós conseguirmos dominar esse mapa. ”(Wandswort)

Pró-Saber

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....9

2 RECEM NASCIDO E LACTANTE.....13

3 ORGANIZAÇÃO E ADAPTAÇÃO DO INTELECTUAL.....14

3.1. ESQUEMAS.....15
3.2.ASSIMILAÇÃO.....16
3.3 ACOMODAÇÃO.....21
3.4 EQUILÍBRAÇÃO.....22

4 DESENVOLVIMENTO DO SENSÓRIO MOTOR

4.1PERIODO 1 (0 A 1MÊS) ATIVIDADE REFLEXA.....26
4.2PERIODO 2 PRIMEIRAS DIFERENCIAÇÕES.....28
4.3PERIODO 3 REPRODUÇÃO DE EVENTOSINTERESSANTES.....30
4.4PERIODO 4 COORDENAÇÃO DE ESQUEMAS.....32
4.5PERIODO 5 INVENÇÃO DE NOVOS MEIOS.....35
4.6REPRESENTAÇÃO.....37

5 PRÈ OPERATÓRIO.....40

5.1 REPRESENTAÇÃO.....40
5.2 IMITAÇÃO DIFERIDA.....41
5.3 JOGO SIMBÓLICO.....44

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....46

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS.....52

Pró-Saber

1 INTRODUÇÃO

O meu pensar antes da minha formação era totalmente imaturo quanto ao assunto, pois pensava que a responsabilidade pelo desenvolvimento da criança era dos pais, só que se parar para pensar, a criança passa a maior parte do dia com as educadoras. Então todas as atividades que fazia com as crianças, estava desenvolvendo a mente delas, só que eu não sabia disto, eu contribuía para o desenvolvimento delas sem saber.

A meu ver todos os dias tinham que ter à hora da brincadeira no pátio, onde a criança desfruta do prazer de brincar com areia, colher frutinhas da árvore, brincar no escorrega, na casinha, correr, pular e etc. Por que desenvolvia a coordenação motora das crianças e cooperava para o melhor desenvolvimento do estágio sensório – motor. A ação motora ajuda na evolução da percepção e da motricidade.

Percebo que através destas ações as crianças tinham mais firmeza ao concretizar estas ações.

A minha primeira turma foi o maternal I, caí de pára-quedas, pois não tinha experiência nenhuma, mas tinha um sonho e este era o caminho para realização do mesmo. Quando comecei a trabalhar, fiquei com medo e ao mesmo tempo alegre. Por que estava trabalhando com criança, exercendo funções de professor que era o meu sonho, mas não tinha a formação. Fui à procura de informações em livros para saber quais as atividades que poderia dar para as crianças. Ao encontrar, comecei na minha prática desenhos livre, pintura á dedo, guache, argila e colagem , porém não gostava muito de dar trabalhos mimeografado, porque achava uma coisa muito repetitiva, gostava de ver a criatividade e o interesse de cada criança desenvolvendo o seu trabalho.

Quando tinha uma data comemorativa, era usada somente uma capa nos trabalhos da semana. Ao entrar para o Pró-saber, aprendi que trabalhos xerocados limitam a ação e o desenvolvimento das crianças.

Pró-Saber

Este trabalho em creche foi e tem sido uma realização para mim. Na realização das atividades procurava fazê-las bem criativa, mas não sabia o objetivo de cada atividade, o meu olhar era para a “ boniteza do trabalhinho”. Não sabia eu, que todas as atividades realizadas por mim teriam que ter um objetivo, mas com o meu interesse hoje percebo que contribui para o desenvolvimento das crianças. A minha prática era com boas intenções, mas sem conhecimento teórico e um olhar observador, fico pensando que poderia ter analisado muitos trabalhos feito pelas crianças da comunidade da Camarista Méier / RJ, onde moro e tinha uma Creche Comunitária, aonde consegui o meu primeiro emprego. Mas hoje ao ter conhecimento, posso me realizar, tendo um olhar observador para as crianças com a qual trabalho pertencente a comunidade da Barreira e adjacências no Lins de Vasconcelos/RJ.

Como trabalho na creche municipal Odetinha Vidal de Oliveira e já passei por várias turmas e com a entrada dos concursados que é auxiliar de creche cargo este criado no governo do ex- prefeito César Maia /RJ, após a chamada das mesmas muitas recreadoras, chamadas de crecheiras foram despedidas e entraram em seu lugar concursados que não tinham experiência nenhuma com o trabalho de creche.

Algumas professoras concursadas, quando se depararam com a realidade, se surpreenderam. Não sabiam sequer trocar fralda, estavam pensando na estabilidade, não tinham formação nenhuma em educação e poucas tinham uma formação na área da educação como professora de matemática, ou história .

Os outros eram dentistas: engenheiro, técnico em eletrônica, administrador e contador. A partir da entrada desses concursados na creche, vimos todo nosso trabalho ser desestruturado, pois tínhamos um planejamento a ser seguido e através do planejamento fazíamos a rotina e pensávamos no desenvolvimento das crianças.

Passaram-se seis meses e o grupo de concursados era treinado com cursos de capacitação, com os auxiliares dando tudo de si. Ao iniciar o ano mudei de turma novamente e após a adaptação com uma nas turma, a direção percebe que os educadores não estavam dando conta da turma do maternal I e muda todo grupamento , me colocando na turma denominada problemática . Esta turma era a que os auxiliares pegaram no meio do ano e não continuaram com o trabalho que as

Pró-Saber

meninas (recreadoras) haviam feito. A única preocupação deles era com o cuidar, então essa turma não sentava para cantar, ouvir histórias, ver vídeo nada chamava a atenção desta turma. Nesta época já estava cursando no Pró-Saber e na aula das professoras Anna Lacombe e Beatriz, uma aluna leu sua observação e que se parecia com o que estava acontecendo na minha turma naquele momento.

A observação relatou que para fazer a rodinha ela colocava as crianças encostadas na parede para adquirirem confiança e disse que deu resultado. No dia seguinte comecei a fazer isto também se passaram umas três semanas e consegui um bom resultado. Continuei fazendo depois de um mês a turma que não sentava para a rotina já estava bem participativa. Ao analisar esta turma com um olhar observador e incluindo os conteúdos que aprendi no Pró Saber vi que, faltou uma introdução da rotina, falta de estímulos dos educadores, mas eles não tinham uma formação para executar tal ação. Por este motivo decidi fundamentar um pouco mais sobre este tema: Brincar e assimilar construindo a inteligência na faixa etária de 0 a 3 anos. A criança já nasce com estímulos que são: sugar, agarrar, chorar e movimentos dos membros, Se estes estímulos não forem trabalhados a criança não terá uma evolução nos mesmos. Como por exemplo, quando comecei a trabalhar no berçário I com uma senhora chamada Namir. Ela me falou que as crianças tinham que ter estímulos para se desenvolverem. No ano de 2004 chegou a creche, uma aluna com 3 meses. Eu e a Namir percebíamos que esta criança ,colocada em uma posição, não se mexia e se deixássemos passava o dia todo na mesma posição. Só chorava quando estava com fome. Então Namir chamou a mãe, que era uma recreadora, e falou que ela tinha que estimular não deixando a criança somente em uma posição. Passaram-se três meses e a criança continuava na mesma. Quando colocava a criança na cadeirinha para dar comida, ela caia para os lados, sem falar que a menina não fechava a boca para comer a comida..Então chamamos a mãe mais uma vez. Ela dizia que a menina engatinhava a casa toda, mas podíamos ver que aquilo não era verdade. Falamos com a direção e começamos a estimulá-la a engatinhar colocando-a no tatame (colchonete usado em parte da sala onde as crianças ficavam sentadas ou deitadas) fazendo com que mostrasse interesse pelo objeto e deixávamos a certa distância para ver se ela iria se mexer. Com a ajuda da direção a criança foi encaminhada a um hospital onde foi fazer fisioterapia e os exercícios que o fisioterapeuta passava dávamos continuidade na creche. Observei

Pro-Saber

que se não tivéssemos tido a iniciativa em estimular a criança e um olhar observador, aquela criança poderia ter problemas. Esta criança saiu do berçário I engatinhando e já tinha completado um ano de idade! A criança necessita de estímulos para construir esquemas, como por exemplo: para segurar a mamadeira precisamos estimular, pois se você sempre segurar a mamadeira, ela nunca vai aprender segurar, mas se você segura na pontinha e coloca as duas mãos da criança segurando antes da sua, vai chegar um dia em que ela estará segurando sozinha.

Pró-Saber

2 RECÉM NASCIDO E O LACTENTE

Segundo Piaget, a partir do momento em que a criança nasce até quando adquire à linguagem, ela já teve um desenvolvimento mental. Desde o nascimento da criança até o momento em que adquire a fala, já obteve um desenvolvimento surpreendente.

Às vezes não se dá tamanha importância para este período, por não ser marcado por palavras que poderiam formar um registro de sua inteligência e sentimentos. Mas é importante para o curso da evolução psíquico, quando há acontecimentos em que fica sendo representados pelas conquistas registradas , pelos movimentos de percepções e a leitura do mundo realizada pela criança de tudo o que o cerca.

No início deste desenvolvimento, o bebê traz tudo para si e quando começa a linguagem e o pensamento, se coloca como um corpo entre outros em um universo em que construiu pouco a pouco.

A vida mental de um recém nascido se reduz ao exercício de aparelhos reflexos. Através da observação destes reflexos, foi analisado por Piaget ,que desde o começo manifesta uma atividade verdadeira que comprova a existência de uma assimilação sensório motor precoce.

Após algumas semanas de vida o bebê demonstra que houve uma evolução na sua sucção, isto tudo aconteceu, pois ele a exercitou. Iniciando a atividade de generalização, isto é, o bebê não se contenta só em sugar quando mama ,mas começa a sugar uma mamadeira vazia ou sugar os dedos quando os encontra. Com isto coordena o movimento dos braços para levar até a boca para sugar seus dedos, esse universo se tornará também uma realidade para se olhar, ouvir e, logo que os movimentos próprios lhe permitam, para manipular.

Esses exercícios são o início da assimilação mental, se tornando mais complexos por fazerem parte dos hábitos e efeitos organizados, formando assim o ponto de partida de novos comportamentos, adquiridas com a experiência.

Pro-Saber

3 ORGANIZAÇÃO E ADAPTAÇÃO DO INTELECTO

Segundo Piaget, os esquemas ou estruturas da mente podem ser comparados as fichas de um arquivo, ou seja, são estruturas mentais ou cognitivas pelas quais o individuo organiza o meio.

Estas estruturas vão se modificando a partir do desenvolvimento mental, que se torna cada vez mais refinada na medida em que a criança torna- se mais apta a generalizar ou diferenciar os estímulos.

O esquema vai se modificando e se tornando mais apto. O bebê apresenta poucos estímulos ao nascer, mas depois vão se modificando. Quando a criança está no sensório motor os esquemas desenvolvem-se até se transformarem em esquemas adultos. Usando a imaginação, vendo na cabeça da criança como um arquivo. Ao nascer, o bebê possui este arquivo com poucas fichas amplas onde está escrito tudo. Com o desenvolvimento da criança, as fichas vão se multiplicando pela necessidade de conter as mudanças e classificações. Recebendo estímulos, a criança necessitará de fichas novas para armazenar estes esquemas.

Para Piaget a criança possui certo número de esquemas, sendo estes diferenciados em categorias. E recebendo um novo estimulo a criança tenta encaixá-lo em um esquema disponível.

Esquemas são estruturas intelectuais que estabelecem os acontecimentos como são percebidos pelo organismo e classificados por grupos conforme as características comuns. São acontecimentos psicológicos que são repetidos no sentido da criança e que vão classificando os estímulos de forma consistente. Ao nascer o bebê possui os esquemas reflexos. Um exemplo de esquema reflexo é a sucção, não havendo diferença, mas existindo um esquema de sugar global e único. Depois que nascem aprende diferenciar os estímulos, pois quando estão com fome produzem estímulos que produzem leite são aceitos e rejeitados os que não produzem. As palavras de Piaget descrevem que há dois estímulos de sugar um que produz leite e outro que não produz. Nos primeiros meses o bebê não possui ainda

Pró-Saber

esquemas mentais no sentido em que usualmente pensamos o termo. Sendo de natureza reflexa. No seu ambiente restrito, fazendo significativas diferenciações, são feitas via aparato motor e reflexo que estão disponíveis. As diferenciações vão adiante ao seu nível mais primitivo e precursores das atividades mentais que virão.

Quando a criança se desenvolve, os esquemas se tornam mais diferente, menos sensórios e mais numerosos; tornando- se mais complexo em suas redes. Nos primeiros meses de vida o bebê possui alguns esquemas reflexos que lhe dão liberdade para fazer algumas poucas diferenciações no meio ambiente. O adulto tem arranjos numerosos de esquemas comparativamente complexos que possibilitam grandes diferenças. Sendo emersos dos esquemas das crianças através da adaptação e organização.

Entretanto o desenvolvimento intelectual parte do processo de construção e reconstrução. Sendo assim a razão pela qual as respostas de uma criança refletem a natureza dos seus conceitos ou esquema. Como os esquemas são estruturas internas através dos esquemas são produzidos o comportamento, sendo este (esquemas) percebido pelo comportamento repetitivo no decorrer do desenvolvimento da atividade cognitiva. Considerando assim um conjunto de ações distintas, mas similares. "Todo esquema é... coordenado com outros esquemas e ele próprio constitui uma totalidade com partes diferenciadas." (Piaget 1952c, p.7)

Sendo os esquemas estruturas do desenvolvimento cognitivo que se transformam, o seu crescimento e o seu desenvolvimento devem ser levados em conta. Os conceitos do adulto e das crianças são diferentes. Sendo estruturas correlatas, se transformam. Os esquemas cognitivos do adulto são formados por derivações dos esquemas sensório-motor da criança e o responsável por esta mudança é o processo de assimilação e acomodação

Pró-Saber

3.2 ASSIMILAÇÂO

É a ação que acontece no processo cognitivo, quando a pessoa absorve o novo estimulo integrando-o em esquemas existente, sendo estes estímulos motor ou conceitual. Como no exemplo que observei em uma turma de berçário II (Creche Municipal Odetinha Vidal), composta por crianças na faixa etária de um ano a um ano e nove meses. No momento da contação de história peguei um livro de pano, no qual continha gravuras de frutas, animais, carrinho, barco, bolo de aniversário, chaveiro, mamadeira, chupeta, copo. Por ter um tempo de concentração curto nesta faixa etária, contei a história de João e Maria fixando bem os nomes das figuras apresentadas

Pró-Saber

1-livro de história

2-carro e navio

3-telefone e chaves

4-bolo de aniversário

5-imagens a ser nomeados

6-mamadeira copo e chupeta

7-cachorro gato e rato comendo

8-galinha e pintinhos

9-explorando a cesta de livros

10- recapitulando as gravuras

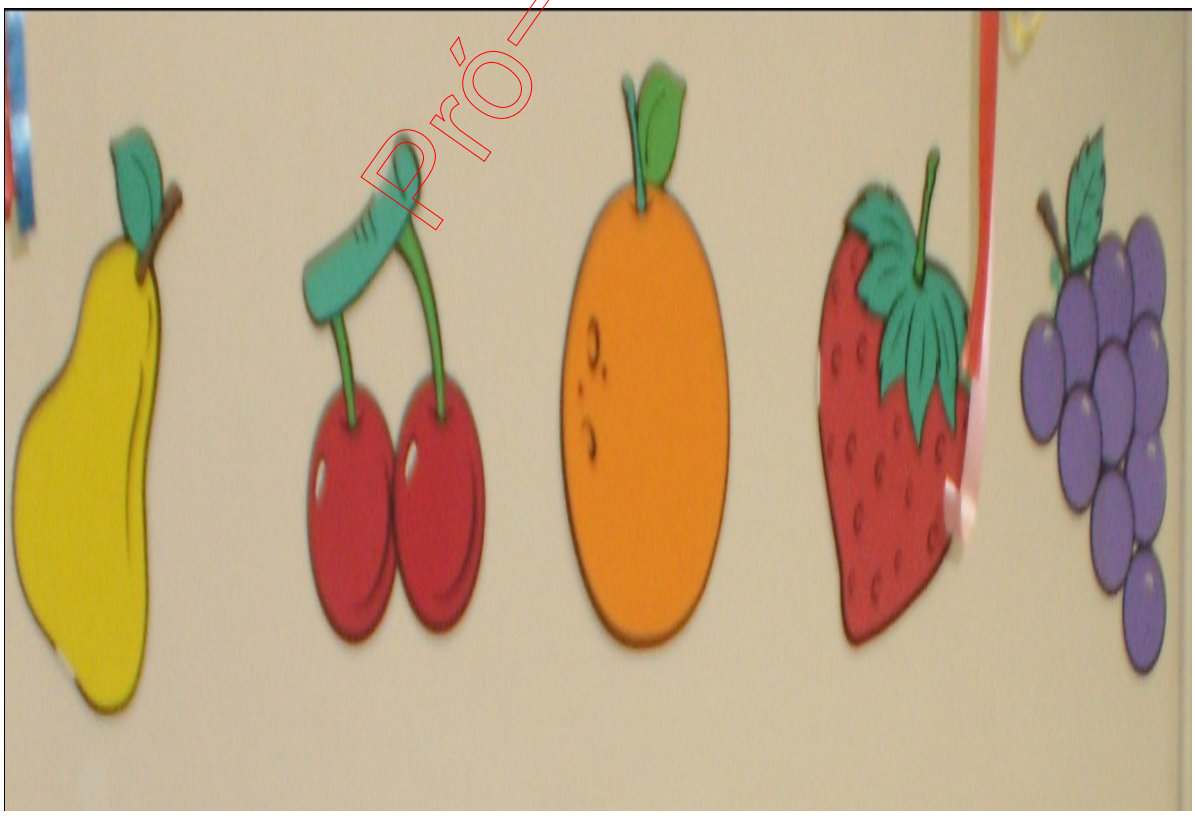
Pro-Saber

Após a contação de história, deixei a cesta de livros no meio da rodinha para que cada criança pegasse um. A aluna M pegou o livro que utilizei e começou a nomear os objetos que havia no livro, relatando o nome de todos os objetos corretamente. Percebi que a estimulação e os esquemas em que foram dados em sala de aula foi absorvido por M.

Quando a criança recebe estímulos novos, ela tenta adaptar aos esquemas que já possui. Recebendo estímulos analisará as características do objeto a ela apresentado. Caso não tenha as mesmas características em seu esquema ou se tiver um objeto que aparentemente suas características são semelhantes, mas não é igual, então ela dirá o nome do outro objeto.

Outro exemplo que demonstra a assimilação: estava com as crianças do berçário II no momento da rodinha ,iniciando a atividade de reconhecimento e ao mesmo tempo ampliando o vocabulário e desenvolvendo a linguagem em algumas crianças que não falam. Comecei mostrando as gravura de frutas e perguntando quais eram. Logo em seguida subimos para o parquinho, fizemos higienização das mãos e fomos para o refeitório, pela primeira vez. Enquanto esperávamos o almoço, percebi que estavam encantados com o espaço novo e aproveitei para perguntar o nome das frutas que estavam penduradas para dar continuidade a brincadeira anterior. As frutas que estavam penduradas e coladas na parede do refeitório eram uva, pêra, tangerina, carambola, banana, morango e cereja.

Pró-Saber



11-fotos de frutas coladas na parede do refeitório

12 –maçã 13-uva 14-tangerina 15-frutas 16-pera

Pro-Saber

Perguntei o nome das frutas e quando chegava na cereja, eles diziam que era maçã, observei que a cereja não era da vivencia deles e por este motivo eles associavam ao esquema mais próximo daquela fruta que era o da maçã. A carambola por ser amarela associava a banana. Como a assimilação é o processo pelo qual a criança integra o novo ao que já possuem em seu esquema as características da maçã e da banana chegavam próximo daquelas frutas.

17-turma do berçário no refeitório

18-crianças olhando as frutas penduradas

"Teoricamente através da assimilação os esquemas não mudam, é afetado quanto ao seu crescimento, mas a sua forma não muda. demonstrando parte do seu desenvolvimento". (Wadsworth, 1978, p.20)

"Assimilação é uma parte pelo qual o indivíduo cognitivamente se adapta ao ambiente e **o** organiza." (Wadsworth, 1978, p.20) Isto possibilitando a ampliação dos esquemas.

Não havendo explicações para suas transformações, mas sabemos que eles se transformam. Assim como os esquemas dos adultos eles são diferentes dos das crianças

.

3.3 ACOMODAÇÃO

Acomodação ocorre no momento em que a criança recebe um novo estímulo, e tente ver quais as características daquele esquema em que já possui na sua ficha de arquivo. Caso não tenha nenhuma característica daquele esquema em que está obtendo informações ele não poderá ser encaixado, sendo assim poderá criar uma nova ficha ou modificar um esquema e encaixá-lo. Ao fazer isto a criança está acomodando podendo acarretar na mudança de um ou mais esquemas. A criação ou modificação de novos esquemas faz parte da acomodação.

No momento em que há acomodação a criança repetirá a ação novamente. Sendo assim no exemplo abaixo

Uma criança do berçário II estava brincando com um quadrado de espuma que no meio desse quadrado tinha um cilindro removível. Ao tirar o cilindro do meio do quadrado, duas crianças viram e saíram correndo para passar por dentro dele. Então ele colocava o cilindro, que representava a acomodação em seu esquema, pois ele sabia que o cilindro completava aquele brinquedo, repetindo várias vezes a ação. Sendo assim a sua estrutura cognitiva foi modificada. Este exemplo envolve a idéia de que os esquemas são constituídos das experiências repetidas. Isto demonstra que os esquemas não são cópias da realidade.

Quando ainda bebê o esquema que possui é um todo. Se compararmos os esquemas da criança com o do adulto, classificaríamos de imprecisos e incorretos, pois os esquemas que o bebê possui são primitivos e terão que ser transformados em esquemas mais atualizados como os dos adultos e isto leva anos.

Pro-Saber

O comportamento não se desenvolve por acaso, é o resultado da assimilação e acomodação, sendo refletido nos dois processos. Há momentos em que se é notado, mais em um do que no outro. Estava na sala de brinquedo com a turma de maternal I (crianças da faixa etária de dois anos a três anos), quando observei duas meninas brincando. Era uma representação de um fato acontecido momentos antes na sala de aula: um aluno tinha pego a caixa de giz de cera e jogado dentro da pia, automaticamente sendo repreendido pela educadora, dizendo que ele não poderia ter feito aquilo. Na cena, a menina que interpretava a educadora, chegava até a falar com a entonação da voz da professora. A estrutura estava disponível aos estímulos, portanto houve assimilação e ajuste da estrutura cognitiva da menina.

Já na acomodação, este processo é inverso, pois para que haja uma concretização da acomodação, a pessoa terá que mudar o seu esquema, para acomodar os esquemas novos que receberá. Sendo responsável pela mudança qualitativa que é o desenvolvimento, fazendo parte da assimilação. Na acomodação há uma mudança, só que é no crescimento; os dois juntos são responsáveis pela adaptação intelectual e o desenvolvimento da sua estrutura mental.

Pró-Saber

3.4 EQUILIBRAÇÃO

Sendo necessária para o processo de acomodação e assimilação, para o crescimento e o desenvolvimento cognitivo. As quantidades relativas de assimilação e acomodação que ocorrem, têm igual importância. Como por exemplo: podemos ver que uma criança está assimilando quando vê uma vaca e diz que é um cachorro, pois anteriormente ela só conhecia o cachorro (único esquema) e quando passou a conhecer a vaca tentou enquadrar no único esquema que possuía (cachorro). Só depois de comparar, ver diferenças e semelhanças é que a criança será capaz de acomodar, criando um novo esquema para “vaca”. Por isto é necessário o balanceamento de acomodação/ assimilação.

Este balanceamento é dominado por Piaget de equilibração. Este mecanismo regula e assegura a interação esplêndida da criança com o meio ambiente.

Equilíbrio é o movimento em que há um balanceamento entre acomodação e assimilação. O desequilíbrio acontece quando a assimilação e acomodação não são balanceados. Neste caso podemos considerar como um estado de conflitos cognitivos. Pode-se perceber este balanceamento no exemplo a seguir: uma criança espera que algo aconteça da maneira registrada em seu pensamento e isto não acontece. Então, haverá uma discordância entre o esperado e o que ocorreu, desequilibrando-a. Este balanço da acomodação e assimilação, Piaget nomeou de equilíbrio. Este também é o momento em que o sujeito entra em contato com o objeto novo, ficando em conflito. Então modifica o objeto para equilibrar as informações do mesmo.

Este desequilíbrio serve de motivação para que a criança busque equilíbrio. "O desequilíbrio ativa o processo de equilibração buscando o esforço para retornar ao equilíbrio. Sendo este movimento indispensável para que o organismo empenha-se continuamente. Esta ação ocorre temporariamente, pois a todo momento o organismo esta experimentando o desequilíbrio e mudanças, sendo importante para o avanço do desenvolvimento e da adaptação.

O modo em que a criança organiza os estímulos na sua estrutura cognitiva, é apropriada ao seu nível de desenvolvimento conceitual. Não sendo denominado de forma errada, sendo melhorada a cada organização, no momento em que demonstre um avanço. Se a criança não consegue assimilar o estímulo ela tenta fazer uma acomodação, modificando um esquema ou criando um esquema novo. Ao acontecer este processo estará ocorrendo a assimilação do estímulo e assim, alcançando o equilíbrio.

Partindo deste pensamento, percebo que com este processo se dá o desenvolvimento cognitivo em todas as fases. O individuo constrói o conhecimento do nascimento até a fase adulta.

No momento em que ocorre a assimilação, o organismo encaixa os estímulos ao que já existe na sua estrutura, na acomodação ele faz uma mudança qualitativa no que já possui em sua estrutura intelectual, enquanto que a assimilação só acrescentaria a estrutura existente a mudança qualitativa. A assimilação e acomodação explicam o crescimento e o desenvolvimento das estruturas cognitivas

Pró-Saber

do conhecimento, sendo a equilibração o mecanismo interno que encaminha o processo.

A cada estágio em que a criança desenvolve o seu conhecimento anunciará a característica que demonstrará a mudança para um novo estágio. Havendo momentos de construção, estabilização e desequilibração, que anunciará a passagem para o estágio seguinte.

A criança compreende o mundo de diferentes modos e em cada estágio e subestágio da construção da inteligência, define os objetos e situações a partir dos esquemas que já possui.

Pensando nestes pontos apresentados, me aprofundei neste tema por que percebi que temos que ter a consciência que a fase mais importante da educação é a educação infantil. A educação infantil está sob a responsabilidade dos educadores e pais, sendo que a maior parte do dia, esta responsabilidade está em nossas mãos (professoras). Com este pensamento percebi claramente a diferença de uma turma em que os educadores ofereceram estímulos para o desenvolvimento cognitivo de uma turma e outra turma que o que importava era o cuidar e, onde o desenvolvimento das crianças passava longe. No ano seguinte, esta turma foi parar em minhas mãos e tive que fazer um trabalho de readaptação das fases que não foram bem trabalhadas, estimular a construção de esquemas e um melhor desenvolvimento do sensório motor, conseguindo assim um bom resultado no final de 2008. Por este motivo me aprofundei, pois foi necessário fazer com que se sentissem seguros para poder formar a rodinha, ampliar o vocabulário através de diálogos, cantigas, construir a rotina para que o desenvolvimento intelectual desta crianças despertasse muito, a ponto das mães perceberem a grande mudança.

Pro-Saber

4- DESENVOLVIMENTO SENSÓRIO- MOTOR

O estágio sensório-motor caracteriza-se por uma coordenação sensório-motora da ação, baseada na evolução da percepção e da motricidade. O bebê não tem consciência do eu e do não-eu, vive uma experiência não diferenciando nada se tornando tudo em um só conjunto. Mas o bebê possui diversos sistemas sensórios-motores e recebem sensações do interior do próprio organismo e do ambiente externo imediato.

Ao nascer, a criança já começa a desenvolver sua mente. Não nascendo com representação mental de objeto na mente; mas sim com os comportamentos sensórios motores (reflexo). Estes aspectos mais primitivos do desenvolvimento intelectual, são instrumentos que serão desenvolvidos em níveis que virão.

Através das ações sensoriais e motoras, os bebês se adaptam ao meio e a tudo que os cerca. Sendo assim, a concentração do desenvolvimento intelectual se concentra no comportamento sensório-motor.

Ao descrever cuidadosamente sobre o desenvolvimento afetivo e o cognitivo, Piaget relata alguns comportamentos do desenvolvimento cognitivo da criança. Quando o bebê nasce apresenta apenas o comportamento de reflexo simples; aos dois anos entra a representação simbólica; fala algumas palavras; já inicia o " pensamento"; inventa meios para atingir seu objetivo; já resolve a maioria dos problemas sensório- motores e aí vai em busca do objeto que deseja.

Exemplo da turma do berçário II.

Na sala do berçário II tem uma janela com grade e as crianças tentam alcançar a janela, mas não conseguem. Então a Lauane (nome fictício) pegou o banquinho para subir na janela e começou a gritar uns nomes. Então o aluno R e o P perceberam que ela tinha conseguido e foram tentar tira- lá de lá.

Pró-Saber

19 - Exemplo do sensório motor

20-exemplo do sensório motor

Pró-Saber

21-exemplo do sensório motor

22-exemplo do sensório motor

Esta criança conseguiu resolver uma situação problema, pois utilizou o banco (meio) para chegar na janela (fim).

Já no nascimento e nos primeiros meses, o afeto é visto como atividade indiferenciada, sendo que os sentimentos afetivos verdadeiro vão surgindo no decorrer do sensório-motor. Quando a criança já completou dois anos seu cognitivo e sua afetividade são bem diferentes do recém nascido, pois nesta idade ela já possui uma quantidade de esquema cognitivos bem avançados. Esta evolução se dá pela integração da criança com o meio, as quais se dão no processo da

assimilação e acomodação e seu resultado é a mudança qualitativa e quantitativa dos esquemas construídos.

> "Desde o nascimento até a formação da linguagem o que marca este período é o desenvolvimento da mente. Às vezes sendo comprometidas pela falta de estímulos de palavras, pois é fundamental para o progresso do desenvolvimento mental e afetivo. Este desenvolvimento é responsável pelo curso inteiro da evolução psicológica. O bebê começa a desenvolver o sensório motor e absorver tudo para si próprio. Já no final deste período quando a linguagem e o pensamento começam a aparecer /desenvolver .O aparecimento da linguagem esta relacionada com o desenvolvimento sensório motor. Para se notar este desenvolvimento, devemos observar cuidadosamente os dois primeiros anos de vida- enquanto que no final do período, isto é, quando a linguagem e o pensamento despontam, ele está pronto para todos os propósitos práticos, mas um elementos ou entidades entre outros, em um universo que gradualmente ele próprio constrói, e o qual futuramente ele irá experimentar como externo a ele." (Piaget 1967,pp8-9)

Como o desenvolvimento sensório – motor é bem extenso, Piaget dividiu em seis períodos os quais mostram o desenvolvimento do comportamento e seus padrões mais complexos. Sendo apresentadas as características gerais de cada período

Pró-Saber

4.1 PERIODO 1: ATIVIDADES REFLEXAS (0 a 1 mês)

Desde o momento do nascimento, o comportamento do bebê nestes primeiros períodos do desenvolvimento sensório – motor, é reflexo, que é intenso, porém não é diferenciado. Ao nascer o bebê já possui alguns reflexos que são os de: sugar, agarrar, chorar e os movimentos dos membros do corpo. Ao ser estimulado, os reflexos são respondidos. Isto não quer dizer que ele já construiu esquemas de resposta para aqueles objetos estimulantes. As respostas reflexas do bebê são mais ou menos as mesmas para todos os objetos. Uma fralda pode ser sugada da mesma maneira ou da mesma intensidade do que o seio. Quando é tocado, logo agarra o objeto, sem nenhuma diferença entre os objetos estimuladores. Por isto, neste primeiro período, o bebê absorve todos os estímulos através dos sistemas reflexos. No momento em que nasce o bebê assimila e incorpora os esquemas reflexos de aparência e sem diferença.

A criança usa os objetos para alimentar seus próprios esquemas, sem ainda se preocupar em explorar o objeto. Através dos atos reflexos ,congênitos e que merecem ser observados durante o primeiro período do sensório- motor, irão sofrer modificações por terem uma ação repetitiva e terem uma interação continua com o meio. Exercitando o reflexo, o bebê está desenvolvendo o sensório –motor em si e as estruturas cognitivas seguintes. A assimilação e a acomodação estão presentes desde o início.

CONCEITO E OBJETO

Para que haja uma construção do objeto, a criança precisa de experiências. Ao nascer o bebê não tem o conhecimento do objeto a não ser quando está em nível reflexo. Não diferenciando ainda entre si mesmo e o meio que está a sua volta. Nesta fase ainda não possui conceito de objetos, pois tudo que lhe é apresentado é objeto para chupar, agarrar e olhar em uma busca que tem uma resposta reflexa indiferenciada.

Exemplo:

Uma criança de quatro meses, do berçário I da creche Odetinha, estava chorando. Então eu dei a ele uma escovinha, que ele imediatamente levou a boca e começou a chupar. Neste momento, o objeto apresentado para ela foi para satisfazer o desejo de chupar e não um objeto de invocação.

AFETO

"Já o afeto é de impulsos reflexos instintivos" (Piaget 1981b). Com o comportamento reflexo, ele busca a necessidade de estar sem o que lhe está causando desconforto. Choram, sugam durante este período, mas não demonstram sentimentos. O afeto é ligado a interesses comuns e a uma pessoa por reflexo

Pró-Saber

4.2 PERIODO 2: PRIMEIRAS DIFERENCIAÇÕES (1-4 meses)

Este período tem início quando já se inicia a modificação do período anterior. Com o aparecimento de novos comportamentos, chupar o dedo polegar ou chupar algum paninho com freqüência, demonstra que houve o desenvolvimento de uma coordenação mão-boca. Começa a acompanhar movimentos dos objetos ou até mesmo pessoas com os olhos, obtendo assim a coordenação da visão e começa a mexer a cabeça em direção ao som escutado, obtendo a coordenação da visão e audição.

> "Quando a criança chupa o seu polegar, sistematicamente, não mais por um contato casual, mas por coordenação entre mão e boca, isto pode ser chamado acomodação adquirida. Nem os reflexos da boca, nem os da mão podem proporcionar tal coordenação pela hereditariedade (não há instinto de chupar o polegar!) e apenas a experiência explicita a sua formação." (Piaget 1952c,p.48)

Pró-Saber

Uma característica que diferencia este período é que suas ações estão centradas no próprio corpo, retém algo exterior a ele, transformando em função de experiência. O comportamento deste subestágio marca a passagem entre o orgânico e o intelectual, começando a fazer diferença sensório- motora incluindo os princípios mais básicos e adquirindo a coordenação sensório motora limitada. Isto poderá ocorrer pela freqüente ação do bebê no uso de seus reflexos e das experiências em que adquiriu com a acomodação e assimilação.

CONCEITO DO OBJETO

Neste segundo período do sensório motor a criança passa a se deslumbrar pelo objeto; tenta olhar para o objeto em que esta transmitindo o som, revelando ou demonstrando uma coordenação entre visão e audição.

Conseguindo acompanhar com a visão objeto que está sendo deslocado, mesmo tendo saído do seu campo visual. Não se preocupa com a característica do objeto. Brinca com seu próprio corpo e se interessa pelos objetos pendurado em seu berço. Se uma criança estiver manuseando um objeto e a luz apagar, ela pensará que o movimento que fez com seu objeto causou o apagar da luz, então repetirá a ação por várias vezes, até se cansar.

INTENCIONALIDADE

Através do avanço da coordenação sensório-motora desenvolvida neste segundo período, o bebê aumentará o seu leque de resposta. Mesmo com algum avanço, é preciso mostrar intenções ao bebê para desenvolver o comportamento com direção ao fim (a certos fins). Seu comportamento ainda é baseado no reflexo, só que com modificações, pois os objetivos só aparecem depois do início da seqüência de comportamento.

> "Na medida em que a ação é inteiramente determinada pela imagem sensorial diretamente percebida, não pode haver dúvidas quanto a intenção. Mesmo quando a criança agarra um objeto para observá-lo, não se pode inferir daí a existência de um propósito consciente. Ele tem aparência de...reação diferidas em que o propósito da ação, deixando de alguma forma de ser diretamente percebido, pressupõe uma busca e conseqüentemente um começo de intenção." (Piaget 1952 c,p.143).

Quando a criança deixa de ter um ato reflexo sobre o objeto, inicia o desenvolvimento intelectual. Pois passa por intenção sobre o objeto. Resultando em assimilação e acomodação gerando mudanças em sua estrutura e permitindo uma coordenação sensório-motora simples.

Pro-Saber

AFETO: SENTIMENTOS ADQUIRIDOS

Dois tipos de comportamentos se manifestam neste período segundo Piaget.

> "De inicio aparecem os afetos perceptuais. Estes sentimentos, como prazer, dor, satisfação, insatisfação, etc. que se ligaram a percepção através da experiência. Depois, manifesta-se a diferenciação entre necessidade e interesse. Este desenvolvimento se refere aos sentimentos de contentamento, desapontamento e todas as graduações entre eles ligadas ás variam percepções, mas que estão associadas às ações como um todo." (Piaget 1981b,p.21)

Durante este período são observados momentos de tensão e relaxamento. A afetividade são voltadas para o seu próprio corpo e suas atividades. O afeto não são transferidos ainda segundo as perspectivas de Piaget, pois não diferencia o eu dos outros objetos do ambiente. Para o bebê o objeto e a pessoa são um só, permanecendo o foco de toda atividade e afeto.

Pró-Saber

4.3 PERIODO 3: REPRODUÇÃO DE EVENTOS INTERESSANTES (4 a 8 meses)

O comportamento neste período é orientado para outros objetos além do próprio corpo. A partir do momento em que a criança passa a manipular o objeto, demonstra que já tem uma coordenação entre visão e o tato.

Outra característica deste estágio é a reprodução do que lhe demonstra interesse. Se caso o bebê faça uma ação que lhe desperte prazer, ele repetirá a mesma por várias vezes. Piaget refere-se a estes fenômenos como reação circulares ou assimilação reprodutiva. Ao repetir com sucesso comportamentos que já experimentara antes, isto demonstra a intenção do sensório motor primitiva.

As interações ativas com o meio ambiente são formas de assimilação representando o avanço das assimilações anteriores.

INTENCIONALIDE

No período 3 é a fase em que a criança demonstra um comportamento intencional, sendo uma característica do desenvolvimento sensório-motor. Tentando repetir as ações por meio de estimulação, manifestando ações e gestos vistas por ela. Por exemplo, quando a mãe chega perto da criança e a encontra sorrindo, sem que a mesma tenha manifestado essa ação, houve na criança uma ação intencional porém de um comportamento aleatório eliciado (provocado) por uma estimulação.

CONCEITO DE OBJETO

A criança começa a ver por qual caminho o objeto vai percorrer, estando em movimento. Isto demonstra que a criança tem noção da permanência do objeto.

No início a criança não segue com os olhos o objeto que cai na sua frente, mas trata o objeto como algo familiar.

CONCEITO E CAUSUALIDADE

A criança continua egocêntrica, se vê como a base de todas as atividades.

Se a criança está no berço e quer balançar algo, produzindo efeito sonoro ou movimento (Lacombe,[199-?],p.8). Diferencia os objetos iniciando assim a leitura de indícios. Na creche as crianças identificam que chegou a hora do almoço, quando a merendeira aparece na porta, pois este é o único momento em que ela aparece na porta, então estão lendo os indícios que está na hora do almoço.

Pro-Saber

4.4 PERÍODO 4: COORDENAÇÃO DE ESQUEMAS (8 a 12 meses)

Segundo Piaget, a inteligência prática está plenamente construída, pois já se percebe a ausência do objeto desaparecido, já se percebe o acontecimento unido com a ação e os acontecimentos que estão fora da ação do sujeito.

Brincava empilhando blocos de espuma com uma criança (berçário I), colocando um bonequinho no último bloco, quando ela derrubou tudo para pegar o boneco. Depois coloquei cubos, um do lado do outro, construindo uma barreira para esconder o boneco atrás e ela imediatamente deu a volta por trás dos cubos para pegar o boneco, sem nem mesmo encostar na barreira.

A ação agora não é mais uma mera repetição, mas está ligado ao esquema principal e as séries de esquema–meio. A diferença entre o esquema meio e fim é chamado de intencionalidade. Usa todos os esquemas que já possui em situações novas, buscando explorá-los e ampliá-los. A acomodação ainda está dependente da assimilação, mas evidencia cada vez mais desta, no movimento em que a criança faz para se adaptar aos objetos diferentes.

Pró-Saber

CONCEITO DO OBJETO

Um dos fatos mais marcantes deste período é a qualidade constante do tamanho e forma do objeto. Segundo o comentário feito por Piaget e Inhelder :

> “De fato, a constância da forma resulta da construção sensória motora no momento da coordenação de perspectiva. Durante o período [período 1-3 aqui]... Quando os objetos mudam de perspectiva, tais alterações são percebidas (pela criança) não como mudanças do ponto de vista do sujeito em relação ao objeto, mas como verdadeiras transformações dos próprios objetos. O bebê ao balançar sua cabeça diante de um objeto pendurado se comporta como se estivesse agindo sobre ele, arremessando-o, e isto ele faz antes dos 8-9 meses, ocasião em que de fato explora os efeitos da perspectiva de deslocamentos. È exatamente nesta idade (8-9 meses) que, pela primeira vez, o bebê é capaz... de revelar a garrafa da mamadeira que lhe é dada em posição invertida. Ou seja, de atribuir uma forma fixa a um objeto sólido.”
>
> “Quanto a consistência de tamanho, ela esta ligada a coordenação de movimentos perceptualmente controlados. Ao lado do primeiro período [período 1-3 aqui] a criança não faz distinção entre os movimentos do objeto e aquele do seu corpo. No decorrer do segundo período [períodos 3-4 aqui]

> a criança começa a distinguir seus próprios objetos movimentos daquele objeto. Aqui está o início ...da busca pelos objetos quando ele desaparecem. É em termos deste conjunto de movimentos e de permanência atribuída ao objeto, que este último adquire dimensões fixas e seu tamanho passa a ser corretamente estimado, independentemente de estar perto ou de estar longe." (Piaget e Inhelder 1956,p11).

Os conceitos de tamanho e forma são amadurecidos de maneira esperada, pois para uma criança de quatro meses a sua visão muda quanto ao tamanho e forma. Sendo manifestada neste período uma nova dimensão no conceito de objeto.

Se pegarmos um objeto em que a criança esteja brincando e escondermos, ela não irá à busca do mesmo, pois este objeto está longe do seu campo visual e para ele é inexistente. Aproximadamente entre 8 e 10 meses a criança vai em busca do objeto desaparecido demonstrando que o objeto existe mesmo se esteja fora do seu campo visual. O exemplo a seguir demonstra a consciência da existência do objeto:

Uma criança estava brincando de jogar a bola para mim, após muitas idas e vindas da bola, escondi a bola em baixo da minha blusa e perguntei onde estava a bola ela olhou por traz de mim, depois olhou para minha barriga e levantou a minha blusa achando a bola. No momento em que ela foi em busca do objeto, demonstrou que há um conceito de existência do objeto.

Pro-Saber

CAUSALIDADE

Já começa a perceber que o objeto em si pode ser usado para realizar alguma atividade. Antes considerava suas próprias ações como causa, mas agora percebe os objetos e ela própria constitui em ação.

AFETO

Neste período os sentimentos começam a ter determinação dos meios e fim. O que ela achava útil para realizar sua atividade até o fim, passa a ter valor.

Fazem a experimentação do que dá certo e o que é errado na parte afetiva. Tendo sentimentos no momento da realização da ação, estes são lembrados. Quando conseguem realizar a ação com sucesso estas serão repetidas.

Quando a criança consegue subir em um brinquedo e isto foi feito com sucesso, ela repetirá a ação por várias vezes.

Na creche tem uma casinha em que a criança sobe e desce pelo escorrega. No primeiro momento todos queriam subir pelo escorrega. Então encaminhei a cada criança a forma correta de subir. Umas aceitaram e outras relutaram, mas as que aceitaram a dica subiam correndo e tentavam passar a frente do colega para escorregar de novo.

Neste período a criança demonstra afeto pelas pessoas. Iniciando também o seu desenvolvimento social.

Relembrando uma ação com uma criança de 12 meses, que estava brincando no parquinho. Percebi que todos estavam brincando dentro da casinha, então resolvi chamar a atenção deles que a casinha tinha várias janelas, começando a cantar a música da Chapeuzinho Vermelho (“vamos brincar no bosque enquanto seu lobo não vem?”). Ao bater na janela, elas gritaram, mas uma resolveu sair e caiu. Imediatamente outra aluna da mesma faixa etária tentou levantá-la ao mesmo tempo que passava a mão na perna machucada, dizendo: tadinha dodói. Através desta ação ela demonstrou afeto pela amiga.

Pró-Saber

4.5 PERÍODO: INVENÇÃO DE NOVOS MEIOS (12 a 18 meses)

Neste período a ação da criança não é simples reprodução de resultados, e sim uma investigação da novidade como tal, pois consegue alcançar um nível mais alto de operação. Neste momento começa a construção de novos esquemas e a resolver novos problemas. Passa a desenvolver meios para alcançar o fim por intermédio da experimentação e não por aplicar esquemas obtidos. Estão presentes novos esquemas e novas coordenações. Quando se encontra diante de problemas nos quais não consegue resolver, pois não têm esquemas suficientes, a criança

experimenta novas ações e com as tentativas por ela exercida, consegue inventar novos esquemas (meios).

Torna-se capaz de resolver novos problemas sensórios motores e chega a um período importante do desenvolvimento cognitivo, marcando o início verdadeiro da inteligência, cujo desenvolvimento deu-se inicio a partir das atividades reflexas do recém-nascido.

> "...Pode-se dizer que o mecanismo da inteligência empírica foi definitivamente formado. A partir deste momento, a criança é capaz de resolver novos problemas, mesmo que um esquema adquirido (presentemente disponível) não seja diretamente útil a este propósito e, se a solução destes problemas não foi ainda encontrada por dedução ou representação, ela está assegurada em princípios em todos os casos devido ao trabalho combinado da busca experimental e da coordenação de esquemas." (Piaget 1952c,p.265)

Pró-Saber

CONCEITO DE OBJETO

A criança neste período já procura pelos objetos que foram escondidos, mas nem sempre no lugar onde foram escondidos. Fala-se então, que a criança é incapaz de lidar com deslocamento feito por seqüência. Exemplo: caso o adulto esconda um brinquedo em um lugar e a criança o acha no lugar A, se o mesmo brinquedo, em um segundo momento é escondido no lugar B, ela antes de procurar no lugar B, procurará no lugar A, pois foi a primeira referência que teve na brincadeira.

O conceito de objeto ainda não é totalmente desenvolvido na criança, pois neste período a criança é capaz de ir em busca do objeto desaparecido quando o mesmo é deslocado visivelmente, mas se o objeto for deslocado invisivelmente e a criança não ver o lugar onde foi escondido ela será incapaz de encontrá-lo.

CONCEITO DE CAUSALIDADE

Não demonstra ter consciência que as atividades podem ser produzidas apenas por outras pessoas, mas também por outros objetos.

Neste período a criança vai em busca do objeto que deseja. Exemplo: apanha o brinquedo através das grades de um berço e atinge objetos afastados com auxílio de outro objeto.

4.6 PERÍODO 6: REPRESENTAÇÃO (18 a 24 meses)

Pro-Saber

Durante o sexto período, a criança não usará mais os objetos para se alimentar, ela passa a explorar o objeto descobrindo novas maneiras de manuseá-los com a combinação de esquemas que possui. Suas ações passam a ser controladas do interior por meio da dedução (operação mental). Aparecendo a intenção de exercer uma ação, discernindo o esquema meio e fim, indicando assim o funcionamento inteligente. A experiência mental passa a ser substituta da experiência ativa, demonstrando que a inteligência prática está plenamente construída e onde a linguagem passa a ter um papel fundamental. Os indícios são transformados em imagens e as imagens por sua vez em símbolos. A invenção de meios se dá pela elaboração de seqüencias de ações, ao nível representacional antes da experimentação ativa.

> "...Em vez de ser controlada em cada uma dessas etapas e a posteriori pelos próprios fatos, a busca é controlada a priori pela combinação mental. Antes de tentar, a criança antecipa qual estratagema falhará ou qual será bem-sucedido...Além disso, o procedimento conce*bido como sendo capaz de sucesso é novo, quer dizer, ele resul*ta de uma combinação mental original e não de uma combinação de movimentos já executados a cada etapa da operação." (1952c,PP.340-41)

A criança já consegue construir mentalmente algumas soluções, realizando algumas seqüências de ações em sua mente (representações) .Sendo desenvolvida

com maior êxito a partir do comportamento sensório motor. Aos dois anos esta capacidade vai aumentando a partir do comportamento sensório motor.

Neste estágio a criança pode até chegar a resolver problemas motores simples sem auxilio de experiências atuais.

CONCEITO DO OBJETO

Já tem capacidade de representar internamente. Consegue encontrar objetos escondidos por deslocamento invisível e vai em busca do objeto escondido. Isto demonstra que houve uma libertação das percepções imediatas, pois conseguem perceber que os objetos são permanentes e que continuam a existir mesmo quando estão invisíveis. Para a criança, o deslocamento do objeto se transforma em uma busca até encontrá-lo, demonstrando a reversibilidade, conseguindo passar por obstáculos ou desviar do mesmo.

Pró-Saber

CONCEITO DE CAUSALIDADE

A noção da causalidade é enriquecida, pois a criança passa a ter a capacidade de representação do objeto internamente.

Já faz imitações, reconhece imagens de objetos e animais, faz representações da vivência do seu cotidiano através de brincadeiras e cumpre ordens a partir de uma fala. Este estágio demonstra a passagem para o início do jogo simbólico.

AFETO

No final do sexto período, sendo também o final do sensório motor, a criança começa a demonstrar sentimentos afetivos e suas preferências, não sendo estas (preferências) mais reflexas.

Os reflexos não desaparecem, eles continuam em ações, mas o comportamento é dirigido por novas capacidades cognitivas. Passa a demonstrar o seu querer tornando o sentimento fator de escolha, se diferenciando do mundo do recém-nascido.

Percebendo a diferença de si como objeto e de outro objeto e mostrando que é o caminho para o intercâmbio social.

Capaz de demonstrar afeto por outra pessoa, já inicia seu lado afetivo, expondo as suas preferências por pessoas e dando início a relações interpessoais. Esta capacidade afetiva e cognitiva é ampliada continuamente por intermédio da construção das relações com os outros.

Pró-Saber

5. PERIODO PRÉ-OPERATÓRIO

Com o desenvolvimento do pensamento no pré-operatório, iniciando-se na faixa etária de dois a sete anos, esta criança evolui, pois o seu pensamento agora se dá através das ações. A criança passa a representar suas vivências através das brincadeiras. Com isto, ela pode representar eventos internamente (formando seqüências de ações na representação, ou no pensar), momento esse que está se formando um pequeno artista, pois a criança vai além do real pela imaginação e pela criatividade. Ela torna-se menos dependente de suas ações sensório-motoras para encaminhar o comportamento. O pensamento é egocêntrico e onipotente, compreendendo o mundo a partir do seu ponto de vista.

O pensamento da criança entre dois e sete anos, distingui-se pelo aparecimento de novas capacidades. O pré operatório é dividido em três subestágios, mas só comentarei o início do simbólico. Só pretendo mostrar a transição do estágio anterior (sensório-motor) para o pré-operatório, pois percebo estas características transicionais nas crianças com as quais eu trabalho.

Pró-Saber

5.1 REPRESENTAÇÃO

A característica principal deste estágio é a capacidade de representação de objetos e eventos. Variando o tipo de representações que demonstrará o desenvolvimento da criança. Começando a ser visto pela seqüência a seguir: imitação diferida, o jogo simbólico, o desenho da imagem mental e a linguagem falada. Estas representações começam a aparecer em torno dos dois anos. Sendo cada tipo, uma forma de representação no sentido de qualquer coisa, que não os objetos e os eventos , é usada para representar o significante (objetos) e o significado (eventos). O uso de signos e símbolos foi descrito por Piaget como função simbólica ou semiótica.

Símbolos são ocorrências que guardam alguma semelhança com o que elas representam: desenho, silhueta e outras. Signos são coisas arbitrárias que não guardam semelhanças com que representam.

5.2 IMITAÇÔES DIFERIDA

A imitação aos três meses é vistas como tentativas, estando presente por toda parte, mas no segundo ano de vida que se tornam verdadeiras formas de representação mental.

A imitação diferida é a imitação de objetos e eventos mesmo estando ausentes por um tempo. Podemos perceber quando a criança está brincando e ela traz para você um pratinho e um garfinho, ou até mesmo quando está brincando com outra criança de mãe e filha e da comidinha para a criança, fingindo que tem comida de verdade.

Duas crianças estavam brincando, a Manu* (dois anos e meio) e a Josy *(três anos completos), quando resolveram brincar de comidinha:

_Josy: Vamos almoçar e depois tomar sorvete?

_ Manu: mamãe não deixa, to dodói.

_ Josy: Pode sim, é de mentirinha, toma.

Manu reluta, mas acaba tomando. Mesmo assim não deixa de confirmar com a amiga: “ De mentirinha pode, né Josy?”

Pró-Saber

* Utilizei nomes fictícios

E continuaram com a brincadeira, de cenas vivenciadas por elas

23-Registro de jogo simbólico

Pró-Saber

24-Registro fotografico do pré operatório

25- fotográfico do pré operatório

Pró-Saber

26-Registro fotográfico de pré- operatório

A imitação diferida é importante, pois ela faz com que a criança demonstre, através da representação na brincadeira, que já consegue fazer uma representação mental da cena vista anteriormente ou que já possui uma recordação do

comportamento imitado. Sem a representação, a imitação diferida não aconteceria. A imitação demonstra que a criança acomodou a cena.

JOGO SIMBÓLICO

A segunda forma de representação, pela qual a criança se engaja neste período é o jogo simbólico. Podemos ver essa representação quando observamos uma criança brincando de moto utilizando um cavalinho, ou brincando de carro utilizando um pedaço de madeira. A criança, usando o faz de conta, dá atribuições dos objetos imaginados, aos objetos utilizados, para fazer a brincadeira acontecer.

A imitação é de natureza do jogo simbólico, mas é também uma forma em que a criança se expressa, tendo a si própria como audiência, não tendo intenção de se comunicar com os outros.

A criança neste estágio constrói símbolos que podem ser únicos e sem constrangimento faz com que aquilo que ela deseja seja transformado em invenções. Isto demonstra mais uma assimilação da realidade ao eu, mais do que uma acomodação do eu á realidade. Como foi descrito por Piaget, o jogo simbólico tem a função de satisfazer o eu pela transformação do que é real naquilo que é desejado.

A primeira vista, os jogos infantis parecem não terem importância para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. Mas Piaget nos assegura que a natureza livre do jogo simbólico tem um valor importantíssimo para o desenvolvimento da criança e não é uma mera diversão.

> "No jogo simbólico esta assimilação sistemática toma a forma de um uso particular da função semiótica (simbólica) – a saber, a criação de símbolos livres no sentido de expressar tudo que, na experiência da vida infantil, não se pode ser formulado e assimilado por meio da linguagem apenas (Piaget e Inhelder 1969,p.61)

Pró-Saber

Quando a linguagem demonstra ser insuficiente ou inapropriada na visão da criança, o jogo simbólico passa a ser uma tempestade de idéias, de pensamentos e de coisas afins.

Pró-Saber

6- CONCLUSÃO

Concluí, através desta pesquisa, que o desenvolvimento intelectual da criança precisa ser estimulado por nós adulto, educadores, promovendo interação criança/criança. Como a educação infantil é a fase mais importante para a formação do intelecto, cabe a nós educadores estimularmos, através do pedagógico e lúdico. Estimulando novos esquemas e fazendo com que haja um crescimento dos esquemas existentes, para que a criança se torne cada vez mais apto a realização de novos conhecimentos e vá conquistando sua autonomia aos poucos.

A criança, nesta fase, manipula bem o objeto, explorando ao máximo as suas características e realizando então o lógico-matemático. Não só com a exploração do objeto mas na construção da rotinha, na contação de história, sabendo identificar o que vem antes e depois, tudo isso contribui para que ela desenvolva o lógico-matemático, a representação e adquira mais instrumentos.

A construção deste TCC me fez ficar mais alerta do que já estava. As aulas que tive no ISEPS foram de grande valor para mim, por aprender a ser uma mediadora para o desenvolvimento do intelectual destas crianças. Agora então, com esta pesquisa e o acompanhamento do desenvolvimento desta turma em que estou trabalhando, observo a mudança de estágio das crianças e os esquemas que possuem. Assim posso estimulá-las a resolver situações problemas, e vê-las se tornando cada dia mais independentes.

No momento em que recebem esquemas novos e há um desequilíbrio a fisionomia que demonstram é interessante. Por isto para mim os conhecimentos que obtive no Pró-Saber e as pesquisas bibliográficas que utilizei, foram de suma importância para o desempenho na minha prática.

Tenho consciência, que como sou um canal que forma sujeitos pensantes, tenho que exercê-lo de melhor forma e qualidade possíveis, já que fui uma das privilegiadas a fazer parte do corpo de alunas do ISEPS.

Pró-Saber

Para mim este curso foi à realização de um sonho e a conclusão deste trabalho me diz que eu sou capaz.

No início não foi fácil. Foi um princípio de muito esforço, sofrimento e angústias, pois o nome monografia era falado por muitos. Achei que monografia não ia ser tão difícil, mas enganei-me. Foram muitas noites de insônia, muitos sonhos que só eram de palavras e que me faziam acordar tentando escrever o que havia sonhado. ”Que idéias foram estas que não se tornaram reais?”. Uma coisa aprendi com a Madalena aprender dói, e como dói.

No recesso de Janeiro meti a cara nos livros pensando que estava abafando, ao retornar as aulas Cristina Porto perguntou quem já tinha escrito alguma coisa da monografia e eu disse que havia feito umas nove a dez páginas. As meninas ficaram de boca aberta.

No primeiro encontro com a orientadora levei as folhas que tinha escrito, no retorno ela pontuou muitas coisas que precisariam fundamentar e esclarecer. Isto me deixou desanimada, deixei tudo de lado e iniciei a pesquisa por outros autores.

Como dói, a dor do parto é uma dor que se transforma em alegria, mas a dor da perda é pior. E isto foi sentido por toda turma. Ah! Que saudades sentimos da nossa amiga, para mim um modelo de persistência. Rogéria mulher guerreira. Temos que superar esta dor. Mas a dor da monografia continua, será que vou conseguir?

Cada encontro com Daniela (orientadora) era um alívio que se tornava tortura, pois a mente ficava a mil quilômetros por hora. No final a pergunta surgia. ”Será que vou conseguir fundamentar tudo isso? Um novo encontrão a expectativa, será que está certo ou não é isso? Aí que alivio, começa a gestação, como Daniela falou: depois que você escreve as primeiras frases, você sai em disparada! Só que não é tão fácil assim, houve momentos em que não conseguia escrever nada.

Mas a criança está sendo gerada. Os meses vão se passando e o tempo mais curto ficando e a hora do parto chegando, mas cadê você? Não consegue escrever, mas a monografia tem que sair,você vai conseguir! Frases ditas pelo meu esposo Marcelo: “Vamos, Luciana! Vai escrever! Tá parada por que?”

Pró-Saber

Às vezes se tornava chato, mas é assim mesmo, todo pai quer o bem do filho. Isto ele queria para mim.

Após tudo isto, para minha surpresa, ao organizar minhas digitações já tinha mais de vinte folhas. Meu Deus consegui! Mas ainda falta alguma coisa, parece estar incompleto? As idéias vão surgindo só que falta tempo?

Chegou a hora de a madrugada virar dia, comecei a escrever madrugada adentro. Finais de semana eram como presente para escrita. Feriadão só pensava em escrever. Tinha que conciliar os registro das aulas e a monografia. As conversas com os amigos e irmãos ficaram um pouco de lado, mas o pouco tempo que tinha gastava para concluir a monografia. Todos preocupados ao me encontrar na rua e no trabalho perguntavam: “Como vai a monografia?”

É interessante. Parece uma gravidez. As pessoas acompanhavam o desenvolvimento do meu trabalho.

Ufa! Consegui colocar um pouco de tudo que aprendi no ISEPS na minha prática. Espero que sirva de instrumento para os novos alunos deste curso. Sei que este filho foi gerado com muito carinho apesar da dor que senti, mas consegui! Consegui!!!!

Pró-Saber

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIMARÃES, Marília, CARVALHO, Alyson Carvalho. **Desenvolvimento e Aprendizagem**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

Http://Paulo-v.sites.uol.com.br/textos/public2.htm.

LACOMBE, Anna Maria. **Conceitos Básicos Teoria Piagetiana**. S.l: S.n. [199-?]. p.1-5.

LACOMBE, Anna Maria. **A Prática Construtivista na creche**. S.l: S.n. [199-?]. p.11-4.

LACOMBE, Anna Maria, LACOMBE, Anna Luísa. **Acender um fogo.** Rio de Janeiro: Pró- saber, 2002.

LACOMBE, Anna Maria, LACOMBE, Anna Luísa. **Acender um fogo.**Rio de Janeiro:Pró- saber,2002.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia.** 24.ed.Rio de Janeiro:Forense Universitária,2009.5.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget.** 5. ed.São Paulo:Pioneira,1996.

Pró-Saber

ANEXOS - REGISTROS FOTOGRÁFICOS

FIGURAS DO LIVRO DE HISTÓRIA JOÃO E MARIA, pg. 16

GRAVURAS E CRIANÇA OLHANDO LIVRO DE HISTÓRIA, pg. 17

GRAVURAS DE FRUTAS, pg.18

FRUTAS E TURMA DE BERÇÁRIO II, pg. 19

FOTOS DO SENSÓRIO-MOTOR, pg. 25

FOTOS DE EXEMPLO DE JOGO SIMBÓLICO, pgs. 41 e 42

Pró-Saber